



Associação para a Promoção
da Segurança Infantil

Comentário ao artigo “Transporte automóvel de lactentes e crianças. Conhecimentos e atitudes de mães portuguesas”

Sandra Nascimento

Presidente da APSI – Associação para a Promoção da Segurança Infantil

A APSI – Associação para a Promoção da Segurança Infantil considera da maior relevância a publicação deste artigo sobre o conhecimento e atitude das puérperas relativamente ao transporte de crianças no automóvel, visto que o mesmo procura caracterizar alguns dos factores que contribuem para um transporte desadequado. Os resultados obtidos apontam para alguns aspectos preocupantes, nomeadamente, o nível baixo de informação de uma percentagem elevada de mães, verificando-se ainda que mais de 25% pretende transportar os seus filhos no momento da alta hospitalar ao colo ou em alfofa, ambas situações de risco elevado para a criança. O facto da maior parte destas mães ter obtido informação através da comunicação social é outro resultado preocupante, tendo em conta que por vezes esta é pouco fidedigna e isenta, e sobretudo pouco adaptada às necessidades e especificidades de cada família. De salientar ainda a conclusão do artigo que refere a importância dos profissionais de saúde se envolverem na prestação de informação sobre o transporte no automóvel de recém-nascidos e crianças durante a gravidez e puerpério.

De facto, durante a gravidez e o período perinatal, as mães estão muito receptivas a novas aprendizagens relacionadas com os cuidados ao bebé e a informação transmitida pelos profissionais de saúde é geralmente considerada como muito credível. Para além disso, a frequência das consultas médicas durante a gravidez e os primeiros anos de vida da criança criam inúmeras oportunidades de formação/educação das famílias. Os profissionais de saúde são aqueles que, nesta fase, estão melhor colocados para desempenhar este papel e contribuir para uma maior e melhor informação das famílias.

Para o poderem fazer com a máxima eficácia, informando e esclarecendo dúvidas concretas relativas à escolha e utilização de sistemas de retenção para crianças, vulgarmente designados por “cadeirinhas”, é importante que recebam formação técnica específica sobre a segurança no transporte de crianças. É de referir que alguns destes profissionais, reconhecendo a necessidade de um conhecimento mais aprofundado sobre

este assunto, já frequentaram cursos de formação nesta área. De facto, desde 2003, altura em que a APSI lançou o Curso de Introdução ao Transporte da Criança no Automóvel, mais de 200 profissionais de saúde, entre os quais Pediatras, Clínicos Gerais, Médicos de Saúde Pública, Internos destas especialidades e Enfermeiros, frequentaram acções de formação desenvolvidas pela APSI.

Considerando que, e apesar do aumento consistente da taxa de utilização das cadeirinhas nos últimos 10 anos, apenas cerca de 40% das crianças são transportadas correctamente (Estudos de Observação que a APSI realiza desde 1996 - www.apsi.org.pt/24/estudo_observacao_transporte_crianças_-_2006-final.pdf) e que isto se deve a uma escolha e utilização incorrecta destes dispositivos, os profissionais de saúde devem incluir no seu aconselhamento às famílias aspectos relacionados com o tipo de erros mais frequentes na utilização de sistemas de retenção (crianças precocemente viradas para a frente, cintos pouco apertados e ajustados, cadeiras soltas em cima dos bancos) promovendo a utilização correcta e sistemática destes dispositivos em todos os percursos da família, desde a saída da maternidade, tendo como especial preocupação incentivar o transporte de costas para o sentido do trânsito até ao mais tarde possível, e pelo menos, até aos 18 meses de vida.

De salientar, uma Boa Prática relacionada com o transporte de crianças no automóvel que tem sido implementada nos últimos anos em algumas Maternidades: o programa “Alta Segura”. Este programa tem como principal objectivo promover o transporte seguro do recém-nascido desde a primeira viagem no automóvel e pressupõe a preparação dessa viagem de uma forma consistente e participada pelos diversos profissionais que contactam com as famílias. As acções desenvolvidas incluem: a) aconselhamento às famílias durante a gravidez sobre a escolha e compra adequada da cadeirinha; b) interpretação das instruções de instalação destes dispositivos e treino dos pais para a sua colocação correcta no automóvel;

Correspondência:

Sandra Nascimento
snascimento@apsi.org.pt
www.apsi.org.pt

c) acompanhamento da família no dia da alta para verificação da instalação correcta do sistema de retenção no veículo e d) realização de consultas de *follow-up* de segurança infantil para aconselhamento quanto à necessidade de aquisição de novo sistema de retenção e orientação para a sua escolha e utilização correctas.

A APSI considera fundamental o envolvimento dos profissionais de saúde, de uma forma activa contínua e consistente, no aconselhamento das famílias relativamente ao transporte de crianças no automóvel, devendo ser incentivadas e criadas oportunidades de formação nesta área. Da mesma forma, considera acções como o programa “Alta Segura”, iniciativas a serem divulgadas e generalizadas a outras maternidades. A

inclusão do aconselhamento nesta área nas funções das equipas que realizam visitas domiciliárias no âmbito das Unidades de Saúde Familiares são de igual modo um aspecto que pode contribuir de forma significativa para o aumento do conhecimento das famílias no que diz respeito ao transporte de crianças no automóvel.

Em 2004, os traumatismos e lesões não intencionais foram considerados área de relevo do Plano Nacional de Saúde. Assim, é urgente que a formação na área da segurança infantil em geral, e na segurança da criança passageiro em particular, seja proporcionada numa fase mais precoce da formação dos profissionais de saúde e incluída na sua formação académica.